

De O/ho no Cong. ANS II N. 52
226/10/95

Supra: 1/10/95

856

SUICÍDIOS ENTRE OS KAYOWÁ

Compareceram, em audiência pública, na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, em 03.10.95, os antropólogos da FUNAI Otilia Escócia e Valter Alves Coutinho Junior, para prestarem esclarecimentos aos membros da Comissão sobre a acentuada ocorrência de suicídios entre os Guaraní-Kayowá. Compareceram também os outros convidados: o Procurador Regional da República, Aurélio Virgílio Rios, os antropólogos Antônio Brand e Roseli Aparecida Arruda e o Capitão da Aldeia Pirakuá (MS), Hamilton Lopes.

O antropólogo Valter Coutinho, depois de discorrer sobre o modo e a incidência dos suicídios (A Organização Mundial de Saúde aceita como normal 1 suicida a cada 10 mil indivíduos; entre os Kayowá observa-se, a partir de 1986, 39 suicidas a cada 10 mil indivíduos) fez um diagnóstico genérico dos casos, que se distanciam das razões religiosas-culturais e se aproximam de fatos como:

1. a redução extrema do território, que data do antigo SPI (em Dourados, para exemplificar, são 0,5 ha/indivíduo);
2. a venda por longos períodos e por baixíssimo valor da mão-de-obra, e
3. a pobreza absoluta da comunidade.

A antropóloga Otilia Escócia acrescentou outras dificuldades graves por que passam os Guaraní-Kayowá: há ainda 3 áreas por serem identificadas, há outras que requerem a reintegração de posse (em causa no STF, o Governo de Mato Grosso do Sul deu parecer favorável à Empresa de Agropecuária Paulista, que tem sede em São Paulo), arrendamento irregular das terras, a desarticulação na área de saúde entre a Prefeitura, o Ministério da Saúde e a FUNAI, o alcoolismo, o abuso do trânsito nas terras e a presença de 14 igrejas pentecostais no perímetro das reservas.